

RESUMO EXPANDIDO

A ESCRAVIDÃO AFRO AMERICANA: O USO DA LITERATURA NO ENSINO DE HISTÓRIA DOS EUA EM ANO DE PANDEMIA

Ryhã Henrique Caetano e Souza¹, Cosme Humberto Alves²

Colson Whitehead, autor de ***The Underground Railroad (Os Caminhos para a Liberdade)*** e ganhador de dois prêmios Pulitzer, nos traz em sua obra, a história dos excluídos, a história dos que não têm voz. Percebemos assim, que o papel pedagógico da literatura e de seu poder, enquanto instrumento carregado de significado, sentidos e implicado de valores socio históricos, é inegável.

Deste modo, o texto literário é, para nós, um monumento que é “produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de força e poder que detinham”, ressaltamos, assim, que o uso da literatura como ferramenta de ensino de história, tornou-se viável a partir do *Annales*.

Deste modo, versaremos acerca das possibilidades do uso da literatura como instrumento de empoderamento. Nosso objeto de pesquisa é a análise da obra de Colson, produzida em 2017 e publicada no Brasil pela editora HarperCollins.

Alvitramos, que o ensino, é portador de um sentido e que os profissionais manifestam em sua prática, as concepções culturais e ideológicas implicantes do meio em que estão inseridos, conforme, salienta FREIRE (1979): “Não existe imparcialidade. Todos são orientados por uma base ideológica. A questão é: sua base ideológica é inclusiva ou excludente?”

Logo, essas novas abordagens resultam, por fim, em uma modificação não, somente, da forma de se fazer e escrever história, opera-se também, uma variação na maneira de transmiti-la. Assim, peças teatrais e livros literários, passaram a ser vistos pelos historiógrafos como vestígios do passado, pois possuem elementos que

documentos e fontes tradicionais não podem ou não nos trazem, como a subjetividade e as intencionalidades individuais. Dessa maneira, o texto literário passa a compor os objetos passíveis de análise histórica.

A possibilidade do uso da literatura como fonte histórica, e, portanto, como instrumento de ensino do campo da história, tem sua origem com a proposta empreendida pelos *Annales* de uma reconfiguração paradigmática do saber histórico. Constituindo, assim, novas perspectivas apontadas pela Nova História: de novos problemas, novos objetos e novas abordagens. A literatura, pode nos abastecer com possibilidades, de leitura de uma história dos de baixo, dos relegados, dos esquecidos e dos derrotados.

Maria Auxiliadora Schmidt, nos adverte que o uso escolar de diferentes documentos e fontes, excita a observação do aluno e contribui para sua reflexão, resultando num processo de construção crítica do saber.

Uma nova concepção de documento histórico implica, necessariamente, repensar seu uso em sala de aula, já que sua utilização hoje é indispensável como fundamento do método de ensino, principalmente porque permite o diálogo do aluno com realidades passadas e desenvolve o sentido da análise histórica. O contato com as fontes históricas facilita a familiarização do aluno com formas de representação das realidades do passado e do presente, habituando-o a associar o conceito histórico à análise que o origina e fortalecendo sua capacidade de raciocinar baseado em uma situação dada (SCHMIDT; CAINELLI, 2009, p. 94).

A obra literária, é carregada de pormenores referentes aos códigos culturais de seu presente histórico, criando assim, representações e ideias do momento histórico por ela abordado. Logo, o valor pedagógico e as possibilidades educacionais da literatura e sua permanente inclusão, na realidade escolar, como instrumento de ensino do campo da história, é para nós, possível. Salientamos, dessa forma, que a historiografia e o ensino de história ampliaram seus métodos de abordagem.

Assim sendo, cremos que o educador em história pode levar à sua atividade, as inquietudes e percepções interpretativas, acerca de um processo histórico e, dessa maneira, imprimi-la aos seus educandos, levando-os, também, à construção de um saber dialógico e crítico, fortalecendo no aluno a capacidade de reflexão e análise.

PALAVRAS-CHAVE: Escravidão Afro Americana. Literatura. Pandemia.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Conscientização:** teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire, São Paulo: Cortez & Moraes. 1979.

SCHMIDT, M; CAINELLI, M. **Ensinar história.** 2 ed., São Paulo: Editora Scipione, 2009.

WHITEHEAD, C. **The Underground Railroad:** Os caminhos para a Liberdade. Brasil, HarperCollins Brasil, 2017.

¹ Mestrando em Educação Tecnológica pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (PPGET-IFTM). E-mail: ryhasouza@gmail.com.

² Professor na Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. E-mail: cosmehalves@gmail.com.